

# AS ROCHAS MÁFICAS E ULTRAMÁFICAS DA SEQUENCIA METAVULCANOSSEDIMENTAR RIO DO COCO (PARAÍSO DO TOCANTINS/TO)

Hauser, N.<sup>1</sup>; Souza, C.S.M.<sup>1</sup>; Dantas, E.L.<sup>1</sup>; Alves, P.V.F.S.<sup>1</sup>; Marimon, R.S.<sup>1</sup>  
Moura, F.G.<sup>1</sup>; Teles, L.S.B.<sup>1</sup>; Botelho, N.F.<sup>1</sup>; Yokoyama, E.<sup>1</sup>; Souza, V.S.<sup>1</sup>; Oliveira, C.G.<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade de Brasília - Instituto de Geociências

**RESUMO:** O mapeamento geológico básico de detalhe realizado pela UnB na área ao redor da cidade Paraíso do Tocantins, identificou a Sequencia Metavulcanossedimentar Rio do Coco (SRC), como uma unidade relacionada ao Grupo Tocantins no Cinturão Araguaia (CA), unidade geotectônica da porção ocidental da Província Estrutural do Tocantins (Almeida *et. al.*, 1981). Trata-se de uma faixa de rochas metassedimentares, metamáficas e metaultramáficas metamorfizada sob fácies anfíbolito. O entendimento desta unidade de mapeamento ainda é inconclusivo, não é bem definido, uma vez que as mesmas foram relacionadas tanto com ambientes de *Greenstone Belt* de idade Arqueana (Barreira 1980; Barreira e Dardene 1982; *apud* Arcanjo, 2013) como correlacionadas a complexos ofiolíticos de Quatipuru (CPRM, 2015). Dados inéditos de isótopos de Nd sugerem que as rochas podem ser relacionadas a lascas ofiolíticas de idade Neoproterozóica (Dantas, 2015). A sequencia foi subdividida em quatro unidades litológicas: Filitos Carbonosos, *Metacherts*, Máfica-ultramáfica e Metassedimentar. A unidade Máfica-Ultramáfica aflora como corpos isolados em meio à unidade Metassedimentar da SRC e aflora principalmente na porção leste da área mapeada. Os afloramentos encontram-se em forma de lajedos e em cortes de estrada e as principais rochas encontradas são xistos ultramáficos e serpentinitos. Com o estudo petrográfico foi possível fazer um detalhamento da unidade em termo das litologias encontradas. Em função disto, foram reconhecidos cinco tipos: 1) **Serpentina Tremolita Xisto** (60% tremolita, 35% serpentina, 4% magnetita e 1% olivina), de coloração esverdeada, textura adiablastica e foliação penetrativa por conta da orientação preferencial dos cristais de tremolita; 2) **Magnetita Talco Xisto** (85% talco, 12% magnetita e 3% clorita), de coloração esverdeada levemente magnético e com textura lepidoblástica; 3) **Talco Serpentina Xisto** (65% serpentina, 25% talco, 8% magnetita e 2% olivina), possui coloração verde acinzentada, textura adiablastica, com foliação penetrativa marcada pela orientação de cristais de talco e serpentina; 4) **Actinolita Xisto** (60% actinolita, 30% quartzo, 30% hornblenda e 5% óxidos), de coloração esverdeada, com porções claras compostas por quartzo e porções escuras compostas por actinolita. Apresenta foliação penetrativa e textura lepidoblástica e 5) **Tremolita Talco Xisto** (65% talco, 25% tremolita e 10% magnetita), apresenta coloração acinzentada, possui textura nematoblástica e crenulações evidenciadas. As três primeiras litologias representam produto de metamorfismo e hidratação de um protólito ultramáfico; em tanto que as duas litologias restantes encontram-se metamorfisada em fácies anfíbolito, com protólito ultramáfico. Além disso, a Actinolita Xisto tem um protólito ultramáfico com cálcio em excesso, que foi metamorfisada na fácies xisto verde em uma zona de cisalhamento de baixa temperatura. Análises geoquímicas e isotópicas (Sm-Nd) encontram-se em andamento com o objetivo de determinar o ambiente tectônico das rochas metamáficas e meta-ultramáficas da SRC.

**PALAVRAS-CHAVE:** ROCHAS MÁFICAS E ULTRAMÁFICAS, *GREENSTONE BELT*, LASCAS OFIOLÍTICAS.